

55

ROCHA PEIXOTO

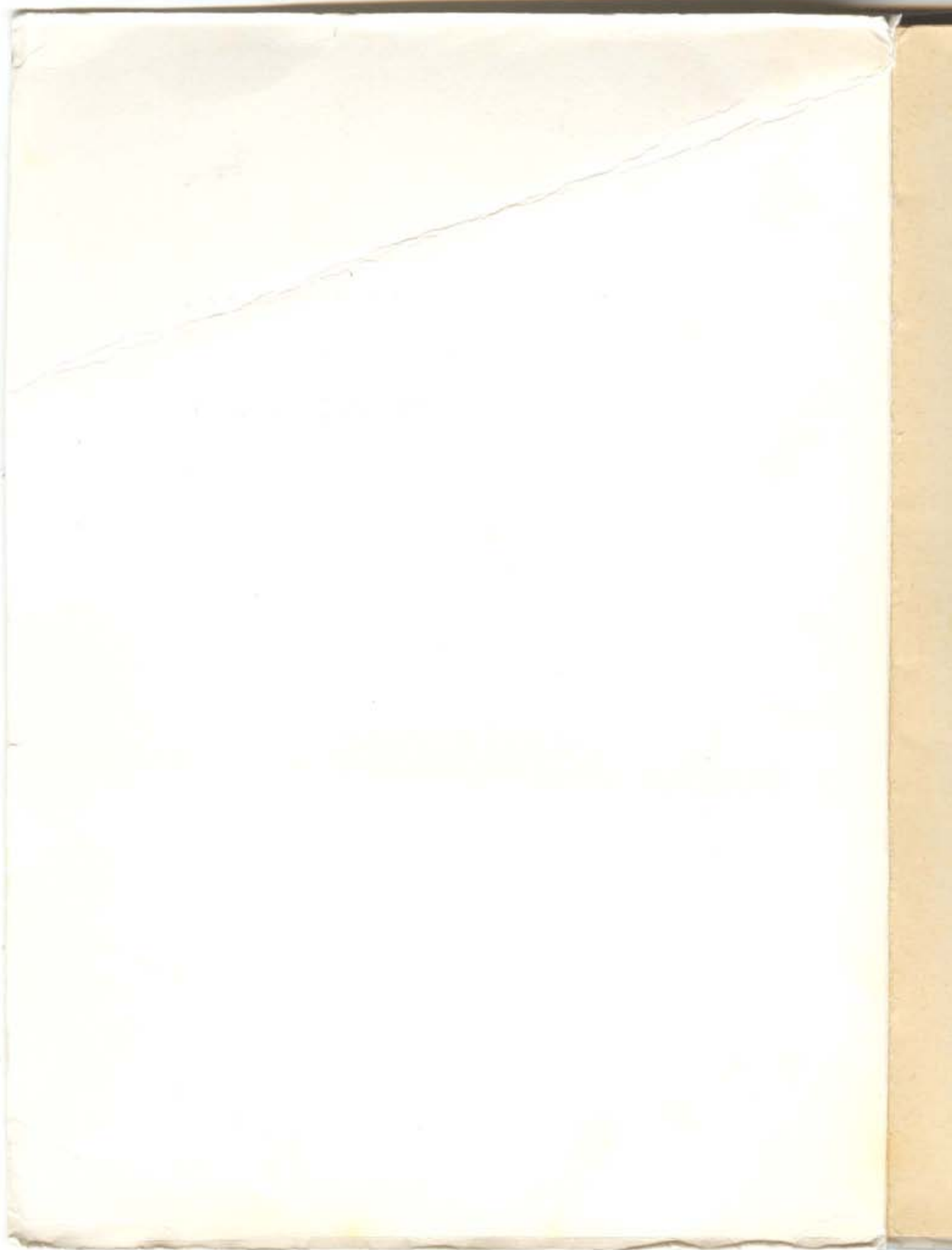
(DEPOIMENTOS E MANUSCRITOS)

SELECCÃO E NOTAS
de
FLÁVIO GONÇALVES

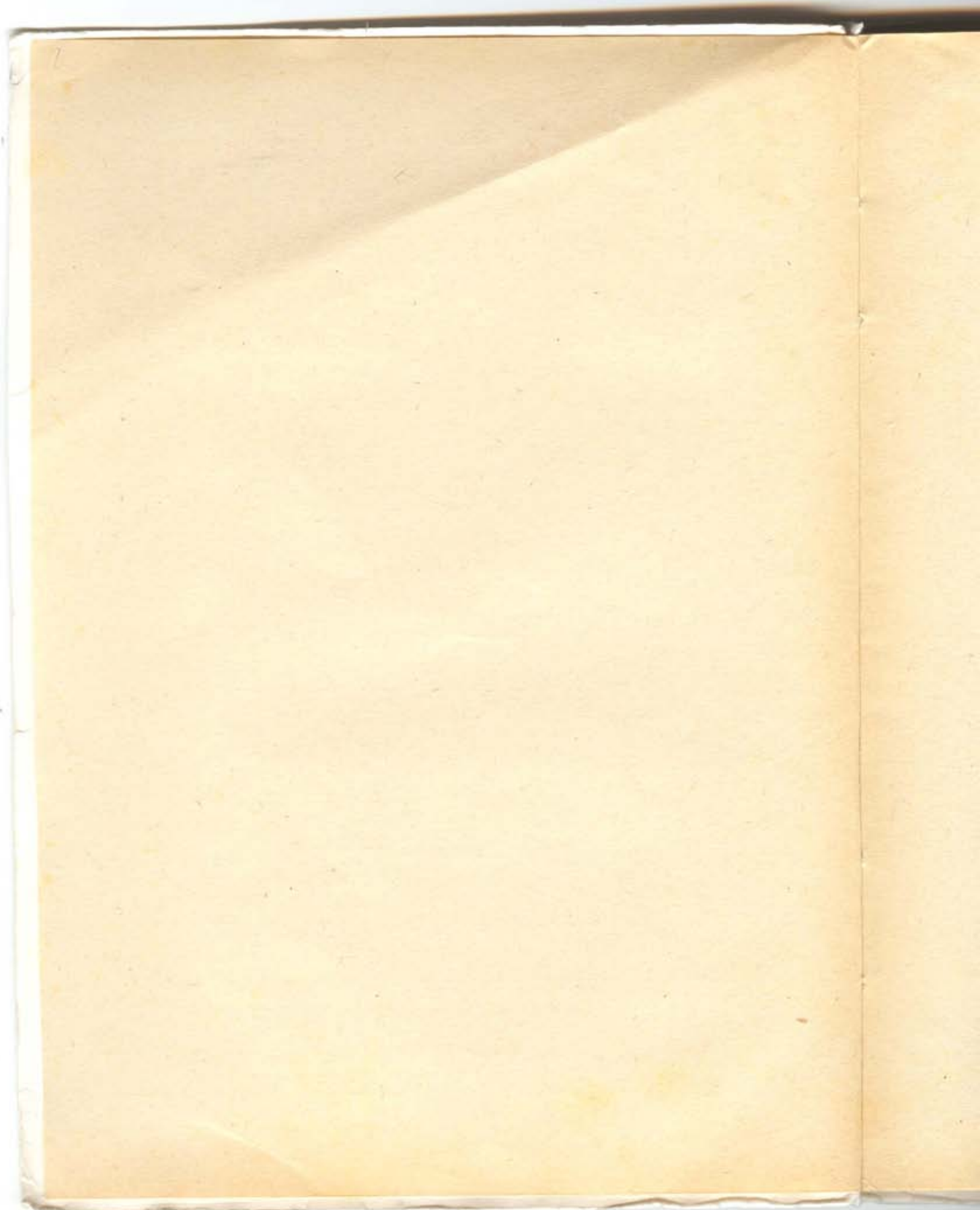
EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL
DE MATOSINHOS

1966





Ex. R. Peixoto
Bibl. passiva



ROCHA PEIXOTO
(DEPOIMENTOS E MANUSCRITOS)

ROCHA FÉIXOTO
DOCUMENTOS E MANUSCRITOS

ROCHA PEIXOTO

(DEPOIMENTOS E MANUSCRITOS)

SELECÇÃO E NOTAS
de
FLÁVIO GONÇALVES

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL
DE MATOSINHOS

1966

CMPV
BIBLIOT. MUN
Data 01.07.91
Num. 24594
Cota

8523

ROCHA PEIXOTO

(RESCINDIDOS E MANUSCRITOS)

SECRETARIA DE JUSTIÇA

REDAÇÃO DE DOCUMENTOS

SECRETARIA DE JUSTIÇA
REDAÇÃO DE DOCUMENTOS



[ROCHA PEIXOTO]

por *Correia Pacheco* (*)

Com muito pesar comunico à Câmara que faleceu, no dia 2, o ilustre director da Real Biblioteca Pública Municipal e do Museu Municipal do Porto, sr. António Augusto da Rocha Peixoto.

Era um funcionário distinto, cuja perda muito deploro.

O sr. Rocha Peixoto era um homem de grande amor pelo trabalho, duma ilustração não vulgar e dum entranhado amor pelas instituições municipais que dirigia.

Além de empregado da Câmara, com a categoria de 1.º official da primeira repartição, era naturalista da Academia Politécnica e professor de ciências naturais da Escola Industrial Infante D. Henrique.

A sua ilustração revelou-a na competência para esses elevados cargos e nas suas publicações científicas, entre

(*) Palavras proferidas pelo Dr. Correia Pacheco, vereador da Câmara Municipal do Porto, na sessão camarária de 6 de Maio de 1909.

Este elogio de Rocha Peixoto foi publicado, na altura, em diversos jornais do Porto e da Póvoa de Varzim (*Vide*: — *O Commercio do Porto* de 7 de Maio de 1909, p. 1; *Jornal de Noticias*, do Porto, de 7 de Maio de 1909, p. 3; *Diario da Tarde*, do Porto, de 7 de Maio de 1909, p. 2; *O Commercio da Povoia de Varzim* de 14 de Maio de 1909, p. 2; *Estrella Povoense* de 16 de Maio de 1909, p. 1; etc.).

as quais sobressaem *A Terra Portuguesa* e a notável revista *Portugalia*, de que era redactor principal.

Se apenas devo considerá-lo como funcionário municipal, não posso deixar de notar que dá sempre satisfação ver que um empregado, fora dos seus deveres officiaes, se distingue pelo seu procedimento honrado, ou por seus méritos literários e científicos.

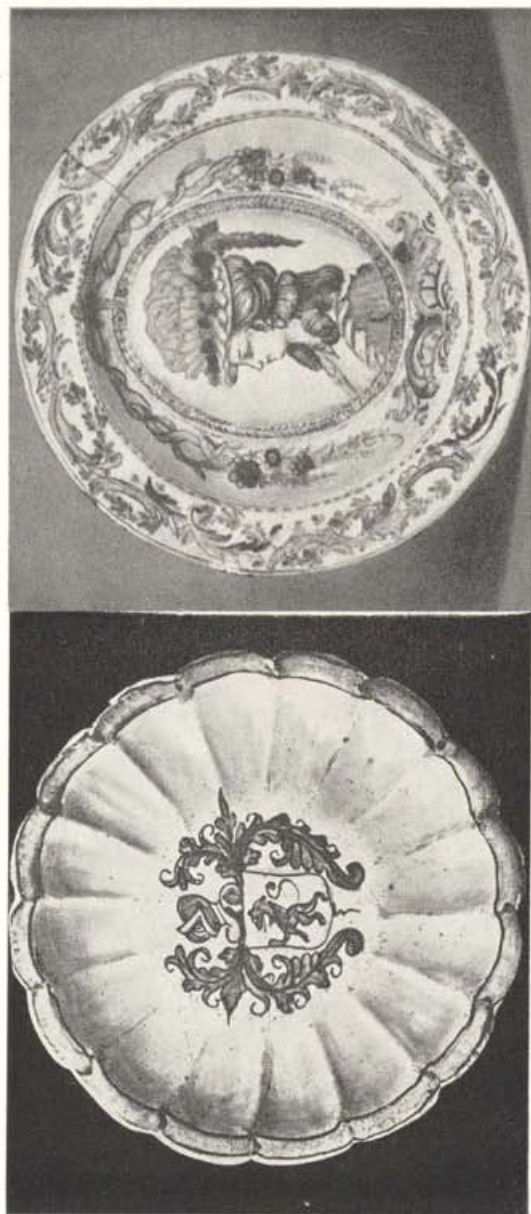
O seu amor pela biblioteca e museu era bem notório e dava-lhe notável importância entre os funcionários municipaes.

A quem se deve a nova orientação da biblioteca, que enriqueceu de obras primas literárias e científicas, modernas, donde resulta o aumento de concorrência de leitores de modo que o primeiro salão está sendo insufficiente, tornando-se necessário pôr-lhe novas mesas ou estender a leitura ao segundo salão? — a Rocha Peixoto.

A quem se deve a criação do museu de arqueologia, no átrio do edificio da biblioteca, arqueologia e epigrafia, porque Rocha Peixoto era tão dedicado, que, apenas podia, principalmente em férias, percorria o norte do país, em escavações e aquisições arqueológicas, para maior lustre do nosso Museu Municipal? — a ele.

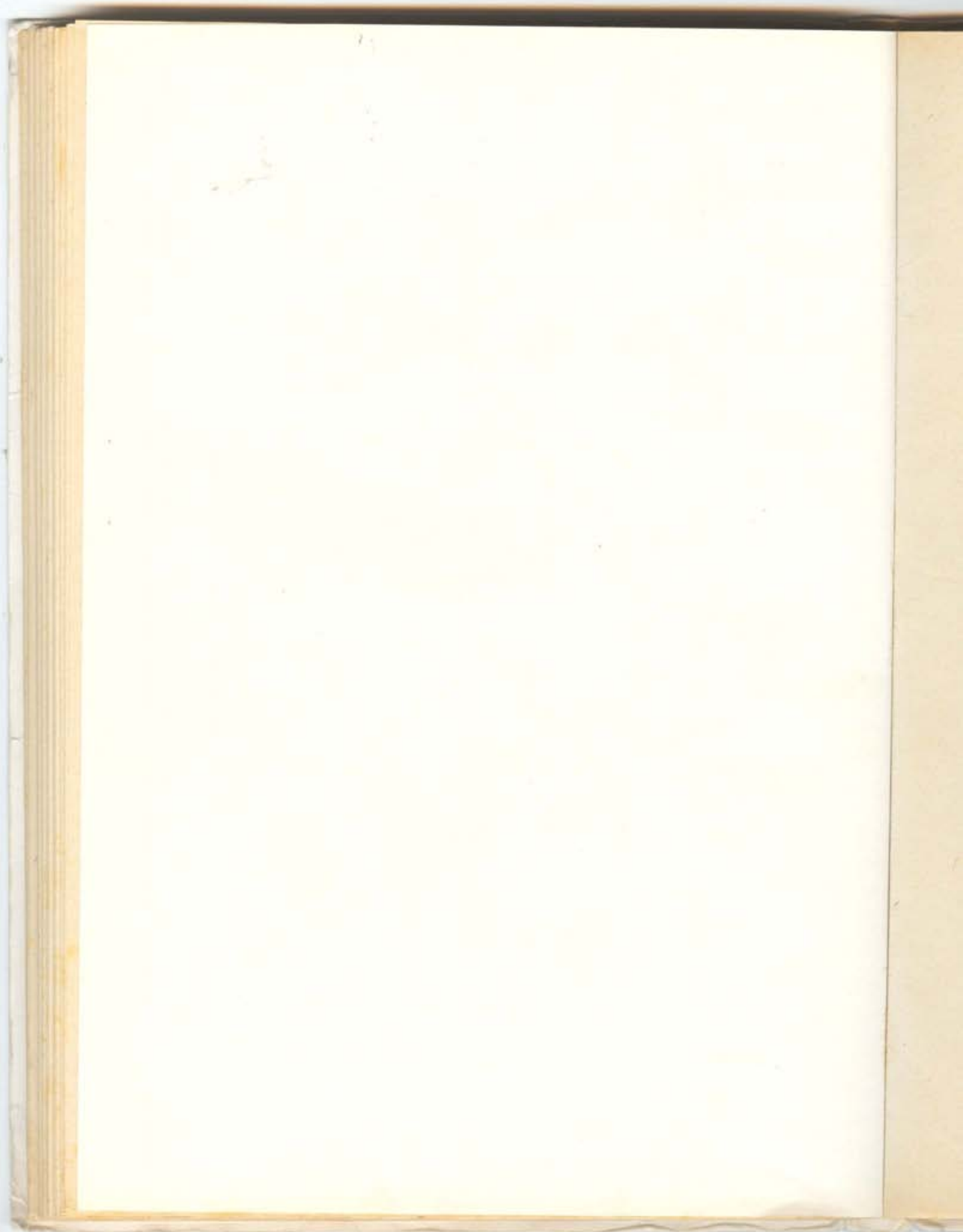
A quem deve a secção etnológica do museu a aquisição do mobiliário antigo das nossas províncias, de instrumentos de trabalho de cada terra, reduzidos a um terço, ou menos, e de tudo o que representa usos, e costumes de carácter acentuadamente nacional? — a ele.

Sempre que, em qualquer parte, apparecesse à venda qualquer raridade estimável, Rocha Peixoto tinha quem o avisasse, e ele aí estava em campo, contratando, regateando, porque as verbas exiguas do orçamento não o deixavam ir longe; e depois gabava-se, cheio de alegria pela boa aquisição, ou queixava-se dos agentes do museu



Museu Nacional de Soares dos Reis (Porto) — Prato, com o brasão dos Silvas, datado de 1694; e prato, dos fins do séc. XVIII, atribuído à fábrica de Miragaia.

Estas duas magnificas peças pertenceram à coleção de Moreira Cabral, que Rocha Peixoto levou a Câmara Municipal do Porto a adquirir, em 1908, para o antigo *Museu Municipal* da cidade.



de Lisboa serem melhor dotados, que às vezes conseguiam, à força de dinheiro, vencer o vendedor.

Com que empenho ele se apresentou diante de nós, e antes disso, diante de cada um em particular, para que comprássemos o museu Cabral, da rua das Flores, tão cheio de preciosidades?

O avultado da verba pôs-nos a todos em dificuldades, mas a sua força de vontade venceu-nos, e a compra fez-se.

Que lutas não sustentou ele com o sr. Cabral, para obter o que pretendia para o museu municipal, por um preço módico, interessando-se na boa compra como se adquirisse para si? E conseguiu-o. Nesse serviço e noutros do museu, o coadjuvou notavelmente o sr. Joaquim de Vasconcelos, segundo Rocha Peixoto por vezes me confessou. (*)

São da sua iniciativa várias obras ou melhoramentos na biblioteca e museu: ele promoveu a criação do 4.º salão

(*) Sobre a famosa colecção particular de Moreira Cabral — constituída por dois magníficos conjuntos de faianças e de vidros, e por móveis, pinturas, armas, jóias, medalhas, etc. — e sobre a sua aquisição, em Dezembro de 1908, pela Câmara Municipal do Porto, vide: José Queiroz — *Cerâmica Portuguesa* (Lisboa, 1907), p. 310 (e estampas e referências diversas no texto); — «O Museu Municipal do Porto. Uma notável aquisição», in *Diário da Tarde*, do Porto, de 3 de Março de 1909, p. 4; Museu Municipal do Porto — *Catalogo de Ceramica Portuguesa (Antiga collecção A. M. Cabral)*, organizado por Joaquim de Vasconcelos (Porto, 1909); José Queiroz — «A colecção de cerâmica Moreira Cabral», in *Illustração Portuguesa*, 2.ª série, vol. IX, n.º 202 (Lisboa, 1910), pp. 25-28; António Cruz — «Bric-à-Brac. A colecção Moreira Cabral no Museu Municipal do Porto», in *Jornal de Noticias*, do Porto, de 16 de Novembro de 1940, p. 3; — «Correspondência inédita de Joaquim de Vasconcelos para José Queiroz», in revista *Museu*, vol. V, n. 12 (Porto, 1949) pp. 150-155.

As peças da Colecção Moreira Cabral encontram-se hoje no *Museu Nacional de Soares dos Reis*.

e seu mobiliário ou revestimento de estantes; a reforma de estantes dos corredores da sala destinada a arquivo de jornais; o vestiário, para a comodidade de leitores e visitantes; uma estufa de desinfecção de livros; o catálogo impresso de livros dos últimos 13 anos (*); o resumo impresso dos manuscritos relativos à junta do Porto, de 1846, que foram de Rodrigues de Freitas, oferecidos à biblioteca com a condição dessa impressão — resumo feito pelo conservador sr. João Grave (**); o inventário geral da biblioteca que ele começou, por ser preciso começar-se um dia, mas confessando que levaria longos anos a concluir-se.

Ele promoveu, perante os vereadores e chefes de repartições, a ampliação do edificio do museu e todo o seu desejo era instalá-lo, em breve, em três novos salões.

A um amigo, que o visitava amiúde, disse num dos últimos dias da sua vida que certamente não melhorava e morria com duas mágoas: a de não completar um livro, ao qual chamaria *A Serra* e em que trabalhava há dezoito anos, e a de não deixar acabado o Museu Municipal.

A biblioteca e o museu eram a sua paixão. Por isso elas lhe mereciam grande dedicação.

Eu tinha por ele sincera estima, e muita veneração pelos seus méritos literários e científicos.

Concluindo: o serviço dum empregado que seja regular cumpridor dos seus deveres é, sem dúvida, apreciável,

(*) Real Bibliotheca Publica Municipal do Porto — *Catalogo contendo, entre outras obras, as aquisições feitas desde 1898 a 1908*. Nova Série — Tomo I (Porto, 1909), XVI + 883 páginas.

(**) Real Bibliotheca Publica Municipal do Porto — *A Patuleia. Catalogo dos documentos manuscriptos que pertenceram a José da Silva Passos, e que foram offerecidos á Real Bibliotheca Publica Municipal do Porto por D. Anna Luiza Rodrigues de Freitas* (Porto, 1909), III + 600 páginas.

e remunerar-se com o seu ordenado, ou ainda com a promoção a um lugar superior que vague.

O serviço dum funcionário *apaixonado* pelo progresso e melhoramento da instituição a seu cargo, não há retribuição alguma que o recompense. Por isso, Rocha Peixoto ficou a ser credor do nosso reconhecimento.

O nome de Rocha Peixoto ficará inextinguível na memória de todos nós, como um dedicado funcionário, como um estudioso homem de ciência e como um patriota que enriqueceu o seu país com valiosas publicações científicas.

É um homem que faz falta.

MUSEU MUNICIPAL DO PORTO

INSTRUÇÕES

REGULAMENTARES PROVISÓRIAS

Artigo 1.º—O Museu está aberto ao publico todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Exceptua-se a segunda-feira, dia destinado á beneficiação.

Art. 2.º—É interdicta a entrada ás pessoas cujo vestuario possa occasionar damnificações.

Art. 3.º—As bengalas e guarda-chuvas deverão ser depositos á entrada do Museu.

Art. 4.º—As creanças com menos de 10 annos de edade só são admittidas quando acompanhadas por adultos que por ellas se responsabilisem.

Art. 5.º—É prohibido: tocar nos objectos expostos, fumar nas salas e fazer-se acompanhar de cães.

Art. 6.º—Não é permittida a permanencia de pessoas dentro do pateo ou á entrada do Museu.

Art. 7.º—Havendo logar para reclamações deverão ser estas dirigidas ao Conservador.

Art. 8.º—Nos casos omissos proceder-se-ha contra qualquer desatino pelas fórmãs usadas em estabelecimentos similares.

Porto e Museu Municipal, 1 de abril de 1901.

O Vereador,

O Conservador Interino,

J. S. Ribeiro Torres Junior.

Rocha Peixoto.

Reprodução das *Instruções Regulamentares* que para os visitantes do *Museu Municipal do Porto* Rocha Peixoto mandou imprimir em 1901. Redução

de 44 % do original $\left(\frac{16,5}{29,2} \right)$.

ÍNDICE GERAL

	Págs.
<i>Prefácio</i> , por Flávio Gonçalves	7
<i>Principal bibliografia de Rocha Peixoto</i>	10

DEPOIMENTOS

<i>Era uma vez...</i> , por João Barreira	17
<i>A. A. da Rocha Peixoto</i> , por Joaquim de Araújo	25
<i>Rocha Peixoto</i> , por Augusto Nobre	29
<i>O Rocha Peixoto</i> , por Vasco Ortigão de Sampaio	42
<i>Rocha Peixoto</i> , por A. D. [Avelino Dantas?]	47
<i>Rocha Peixoto</i> , por João de Barros	52
<i>Rocha Peixoto</i> , por Manuel Monteiro	57
<i>Rocha Peixoto</i> , por M. Vieira Natividade	64
<i>Recordação</i> , por José Pinho	71
<i>A. A. da Rocha Peixoto</i> , por António dos Santos Rocha	75
<i>Rocha Peixoto</i> , por Luís de Magalhães	78
<i>Rocha Peixoto</i> , por Júlio Brandão	84
<i>Rocha Peixoto e Ricardo Severo</i> , por Joaquim Costa	90
<i>A Biblioteca Pública do Porto</i> , por J. Pereira de Sampaio (Bruno)	103
[<i>Rocha Peixoto</i>], por Correia Pacheco	109
<i>In Memoriam</i> , por Monsenhor J. Augusto Ferreira	115
<i>Rocha Peixoto</i> , por Pedro Vitorino	119
<i>Rocha Peixoto</i> , por Raul Brandão	123

MANUSCRITOS

<i>Duas cartas de Rocha Peixoto a Santos Rocha</i>	127
<i>Um projecto que Rocha Peixoto não chegou a realizar</i>	138
<i>Rocha Peixoto, coleccionador de arte</i>	152

ÍNDICE DAS ESTAMPAS

	Págs.
<i>Rocha Peixoto na adolescência e na juventude</i>	18-19
<i>Reprodução do rosto do vol. I da Revista de Ciências Naturais e Sociais</i>	23
<i>Ex-Libris de Rocha Peixoto</i>	28
<i>Rocha Peixoto por 1907</i>	34-35
<i>Rocha Peixoto de capote</i>	50-51
<i>Ex-Libris da revista Portugalia</i>	54
<i>Rocha Peixoto, suas irmãs e o Dr. Manuel Monteiro</i>	60-61
<i>Três milagres do Bom Jesus de Matosinhos</i>	70-71
<i>Desenho encontrado no espólio de Rocha Peixoto</i>	73
<i>Cataventos reproduzidos por Rocha Peixoto</i>	81
<i>Rocha Peixoto cerca de 1909</i>	86-87
<i>Reprodução da capa dos fascículos da Portugalia</i>	97
<i>Retrato de Rocha Peixoto feito por Antônio Carneiro</i>	100-101
<i>Dois pratos da colecção Moreira Cabral</i>	110-111
<i>Reprodução das Instruções Regulamentares do antigo Museu Municipal do Porto</i>	114
<i>A casa de Rocha Peixoto em Matosinhos</i>	122-123
<i>Fac-simile de uma carta de Rocha Peixoto</i>	131
<i>Os participantes da expedição antropológica à Figueira da Foz (1898)</i>	134-135
<i>Fac-simile de uma carta de Rocha Peixoto</i>	137
<i>Reprodução do plano manuscrito do Dicionário Popular</i>	145
<i>Contador do século XVIII que pertenceu a Rocha Peixoto</i>	152-153

ACABOU DE SE IMPRIMIR NA EMPRESA INDUSTRIAL GRÁFICA DO PORTO, L.DA NO DIA 25 DE AGOSTO DE 1966



«marânus» - porto